



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF FRANCISCO JOSÉ CARNEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DO CENTRO DE ADESTRAMENTO DA
AMAZÔNIA NO APERFEIÇOAMENTO DO ADESTRAMENTO E A
CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL DOS
COMANDANTES DAS TROPAS DO AMBIENTE DE SELVA**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF FRANCISCO JOSÉ CARNEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DO CENTRO DE ADESTRAMENTO DA
AMAZÔNIA NO APERFEIÇOAMENTO DO ADESTRAMENTO E A
CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL DOS
COMANDANTES DAS TROPAS DO AMBIENTE DE SELVA**

Trabalho Acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Operações de Garantia da Lei e da Ordem

**Rio de Janeiro
2020**



FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf FRANCISCO JOSÉ CARNEIRO**

Título: **A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE LUTAS PARA A EFETIVIDADE DA PROGRESSIVIDADE DO USO DA FORÇA NAS MISSÕES DE EMPREGO REAL EXÉRCITO BRASILEIRO**

Trabalho Acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares com ênfase em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ARONES LIMA DA ROSA – Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
DEREK RONDON BRASIL - Cap 1º Membro e orientador	
SAUL ISAÍAS DA ROSA - MAJ 2º Membro	

FRANCISCO JOSÉ CARNEIRO – Cap
Aluno

A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DO CENTRO DE ADESTRAMENTO DA AMAZÔNIA NO APERFEIÇOAMENTO DO ADESTRAMENTO E A CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL DOS COMANDANTES DAS TROPAS DO AMBIENTE DE SELVA

Francisco José Carneiro*
Derek Rondon Brasil**

RESUMO

O artigo tem por objetivo demonstrar a realidade do adestramento das tropas da Amazônia baseada no julgamento dos comandantes de fração e demonstrar qual seria a importância de esse tão particular ambiente operacional ter um Centro voltado para o adestramento das tropas do Comando Militar da Amazônia e Comando Militar do Norte e ainda qual seria a contribuição na formação da Consciência Situacional dos comandantes das tropas do ambiente de selva. Para chegar as conclusões foi realizado uma pesquisa no âmbito dos Of/St/Sgt Comandantes de frações sobre o nível de adestramento das suas tropas e os reflexos de um possível Centro para a melhoria da formação dos corpos dos efetivos das tropas de selva.

Palavras-chave: Consciência situacional. Ambiente de Selva. Tropas da Amazônia. Centro de Adestramento. CMA, CMN.

ABSTRACT

The article aims to demonstrate the reality of the training of troops in the Amazon based on the judgment of fraction commanders and to demonstrate how important it would be for this particular operational environment to have a Center for the training of troops of the Military Command of the Amazon and Military Command from the North and what would be the contribution to the formation of Situational Awareness of the commanders of the troops of the jungle environment. In order to reach the conclusions, a survey was carried out within the scope of the Of / St / Sgt Commanders of fractions on the level of training of their troops and the reflexes of a possible Center for the improvement of the training of the corps of the troops of the jungle troops.

Keywords: Situational awareness. Jungle Environment. Troops from the Amazon. Dressage Center. CMA, CMN.

*

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 2011. Pós graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2020.

**

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 2008. Pós graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2018.

1 INTRODUÇÃO

A Floresta latifoliada da Amazônia consiste na maior floresta tropical do planeta abrangendo a maior biodiversidade de fauna e flora do mundo em um único bioma, com mais de 5 milhões de metros quadrados enquadrando nove países da América do Sul onde o Brasil se destaca por ter quase 60% da totalidade pertencente ao seu território. A extensão da fronteira brasileira com esses países de acordo com as Instruções Provisórias de Operações na Selva (IP 72-1) é de cerca de onze mil quilômetros.

Em 1950 a área da Bacia do Amazonas foi institucionalizada com o nome de Amazônia Legal e possui uma área corresponde a mais de 50% do território nacional, e compreende os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, e parte dos estados do Mato Grosso, Maranhão e Tocantins. Possui uma grande riqueza mineral em seu solo e subsolo, além de uma grande biodiversidade natural, que geram grandes cobiça internacional tornando-se uma região de permanente tensão.

O Exército Brasileiro esteve sempre presente nessa região tão inóspita do Brasil desde época em que se constitui como nação e até hoje tem o entendimento de que esta é uma região vital para o país e que é preciso compor os seus quadros de modo a manter uma presença e uma tropa pronta para fazer frentes as adversidade vindouras.

Com Isso em meados da década de 90 se idealizou um órgão capaz de manter o adestramento e avaliar as condições das tropas deste ambiente operacional, foi então que em 1997 por determinação do Exmo Sr Cmt Mil Amz na época (Gen GERMANO ARNOLDI **PEDROZO**) criou o Nu CAAOA que destinava-se a ser um embrião do Centro de Avaliação e Adestramento de Operações da Amazônia, à semelhança do CAADEx. Por diretriz do EME e do Comando de Operações Terrestre(COTEr), e também devido à necessidade de contenção de despesas, em 2002 foi direcionada sua agregação ao Centro e Operações do Comando Militar da Amazônia(CMA) , ao qual passou a integrar . Durante este período passou se chamar de Seção de Avaliação e Adestramento de Operações da Amazônia(SecAAOA), depois Div AAOA e retornou para SecAAOA.

Posteriormente o SecAAOA foi incorporado ao quadro do Centro de Instrução de Guerra na Selva onde atualmente constitui a Seção de Avaliação e Adestramento inserido a Divisão de Doutrina e Pesquisa(DDP) e hoje atua com limitação de seus quadros para prover o adestramento das tropas deste Comando Militar.

No ano de 2013 dentro dos trabalhos e estudos da busca da projeção do Comando Militar da Amazônia no âmbito internacional surgiu a ideia de se criar um grande Centro Integrado de Guerra na Selva (CIGÃO) no qual iria abranger o Centro estratégico e Político da Amazônia, Centro de Doutrina, Pesquisa e Desenvolvimento da Guerra na Selva, a Escola de Guerra na Selva e o Centro de Adestramento e Avaliação de Operações na Selva.

O estudo de viabilidade foi realizado, e chegou-se à conclusão de parecer favorável para a implementação do projeto por entender que iria envolver a sociedade regional na elaboração de políticas e de estratégias para a Amazônia, difundindo a consciência de sua importância, fomentando o debate e a busca de soluções, bem como compartilhando essa responsabilidade, iria também permitir manter a doutrina de Operações na Selva e de Navegação Fluvial atualizadas, a despeito do acelerado avanço tecnológico vivenciado na atualidade e previsível para o futuro e possibilitaria atender às atuais e futuras demandas do CMA, CMN e CMO, em termos de especialização de Recursos Humanos para Operações na Selva e para Navegação Fluvial, porém esbarrou no contingenciamento de recurso e pessoal existente no período.

Hoje o CIGS tem sua projeção internacional consolidada e reconhecida e busca dentro das suas limitações realizar a especialização dos novos Combatentes de Selva e manter a Doutrina, Pesquisa, Adestramento e Avaliação das tropas da Amazônia Legal Brasileira missão esta que desenvolve há mais de meio século.

No entanto as imposições mundiais estão mudando onde a Amazônia pela sua potencialidade e exclusividade mundial volta novamente a ter sua cobiça inserida no contexto mundial por diferenças ideológicas ou interesses escusos e financeiros.

E neste contexto operacional peculiar em que surge uma demanda imediata de chegar ao estado de plena capacidade operativa onde é necessário que os quadros sejam constantemente avaliados e adestrados por elementos externos às OM com a finalidade de verificar o nível real de pronto, condições de emprego e realizar possíveis propostas de melhorias de forma padronizada, assim como o desenvolvimento de novas doutrinas de forma facilitada para esse tão particular ambiente operacional onde os preceitos doutrinários estão em contínuo aperfeiçoamento e consolidação.

1.1 PROBLEMA

Como descrito anteriormente às tropas da Amazônia hoje estão capacitadas a fazer frente às possíveis hipóteses de emprego em um contexto de defesa deste tão precioso bem em uma guerra de Amplo Expecto?

Sobre essa incógnita a pesquisa visa verificar se essas capacidades estão obtidas, haja vista que há necessidade de um estado de prontidão permanente para fazer frente a qualquer uma adversidade e manter o poder dissuasório sobre essa região tão cobiçada mundialmente.

Para isso foi realizado um questionário para os Of/St/sgt Comandantes de frações para avaliar o nível de adestramento de suas tropas e qual a consequência para a formação da sua Consciência Situacional uma criação de um Centro de Adestramento e ainda foram feitos ingerência junto ao CIGS para utilizar dados dos últimos adestramentos realizados com a finalidade de avaliar quanto os níveis de adestramento se encontra as tropas e se os Programas de Instruções básicos e Específicos são suficientes a fim de que os efetivos permaneçam sempre em uma constante atualização das táticas e técnicas mais modernas e adaptadas existentes para o combate em ambiente de selva.

Desta maneira este artigo tem por finalidade apresentar aspectos que comprovem a necessidade da criação desta Centro de Adestramento para este Comando Militar de Área e as assim como sugerir possíveis opções de implementação em curto e médio prazo.

1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar as necessidades operacionais quanto ao adestramento das tropas da Amazônia e a importância da formação da Consciência Situacional dos Comandantes, o presente estudo pretende analisar o nível de adestramento das tropas e a criação de um Centro de adestramento, que pode favorecer a consciência situacional dos comandantes, no escalão Bda, U, SU e Pel de infantaria, em um emprego real

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Apresentar o desdobramento do Exército Brasileiro na região amazônica;
- b) Apresentar um Batalhão de Infantaria de Selva localizado na fronteira;

- c) Apresentar como é feito o adestramento das tropas da Amazônia;
- d) Apresentar Como a Seção de Adestramento e Avaliação do CIGS está atuando;
- e) Apresentar os Centros de Adestramentos do Exército Brasileiro;
- f) Apresentar as necessidades das avaliações e adestramentos para atingir a capacidade operativa plena do Exército Brasileiro

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A presente pesquisa se justifica em virtude da necessidade permanente de prontidão das tropas da Amazônia face aos problemas de adestramento da tropa recorrente nesta região.

Tendo em vista aos problemas logístico de pessoal e material assim como a quantidade e capacidade dos atuantes nessa região fica necessário ao Comando enquadrante buscar formas precisas de Avaliar e padronizar o Adestramento de forma a buscar a real situação da tropa para emprego em Operações Reais.

Para chegar ao estado de plena capacidade é necessário que os quadros sejam constantemente avaliados e adestrado por elementos externos as OM com a finalidade de verificar o nível de adestramento e realizar possíveis propostas de melhorias assim como o desenvolvimento de novas doutrinas para esse tão particular ambiente operacional.

Por isso um Centro de adestramento e avaliação se faz necessário para fazer frente à necessidade da Força em manter as suas tropas da Amazônia em um estado de permanente capacidade operativa.

Essas expertises de adestramento já são consolidadas no âmbito do Exército Brasileiro onde os diversos Centros de Avaliação já existentes como o Centro de Adestramento do Leste (CA Leste) e o Centro de Adestramento do Sul (CA Sul) são empregados com a finalidade de manter a consciência situacional dos Comandantes Militares de Área quanto ao nível de adestramento e a prontidão de suas tropas enquadrante.

A pesquisa busca ainda comprovar de modo quantitativo e qualitativo a necessidade do Comando Militar da Amazônia de ter um Centro de Adestramento próprio que buscará enquadrar também o CMN e CMO afim de que todas as tropas atuantes dentro da Amazônia Legal estejam consonantes quanto a seus adestramentos e ainda possa ser empregadas com eficiência e

Desse modo, enfatiza-se que o problema do adestramento das tropas da Amazônia levantado poderá trazer incrementos para o Exército Brasileiro, uma vez que serão apresentadas algumas sugestões com vistas ao desenvolvimento da capacidade operativa do EB no Ambiente Operacional Amazônico.

2 METODOLOGIA

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O Brasil desde a publicação da primeira Política de Defesa Nacional (PDN) no ano de 1996 vem evoluindo constantemente em suas Estratégias de Defesa de acordo com as mudanças internacionais que se apresentam. Já Ano de 2008 foi publicado a Estratégia Nacional de Defesa (END) configurando outro marco na evolução da defesa nacional

Desde o primeiro PDN e END e suas atualizações realizadas em 2005, 2012 e 2016 a Amazônia transita como ponto estratégico para a defesa nacional por configura um ambiente de cobiça e interesse internacional como descrito no PND

A Amazônia brasileira, com seu grande potencial de riquezas minerais e de biodiversidade, é foco da atenção internacional. A garantia da presença do Estado e a vivificação da faixa de fronteira são dificultadas pela baixa densidade demográfica e pelas longas distâncias, associadas à precariedade do sistema de transportes terrestre, o que condiciona o uso das hidrovias e do transporte aéreo como principais alternativas de acesso. Estas características facilitam a prática de ilícitos transnacionais e crimes conexos, além de possibilitar a presença de grupos com objetivos contrários aos interesses nacionais. A vivificação, política indigenista adequada, a exploração sustentável dos recursos naturais e a proteção ao meio-ambiente são aspectos essenciais para o desenvolvimento e a integração da região. O adensamento da presença do Estado, e em particular das Forças Armadas, ao longo das nossas fronteiras, é condição necessária para conquista dos objetivos de estabilização e desenvolvimento integrado da Amazônia. (PDN, 2005. t. 4.4)

Na END em suas diretrizes fica caracterizada a intenção nacional de manter as tropas preparadas e capacitadas a fazer frente às adversidades nacionais e internacionais que possam advir.

A Estratégia Nacional de Defesa pauta-se pelas seguintes diretrizes:

1. Dissuadir a concentração de forças hostis nas fronteiras terrestres e nos limites das águas jurisdicionais brasileiras, e impedir-lhes o uso do espaço aéreo nacional Para dissuadir, é preciso estar preparado para combater A tecnologia, por mais avançada que seja, jamais será alternativa ao combate Será sempre instrumento do combate
2. Organizar as Forças Armadas sob a égide do trinômio monitoramento/controle, mobilidade e presença Esse triplo imperativo vale, com as adaptações cabíveis, para cada Força Do trinômio resulta a definição

das capacitações operacionais de cada uma das Forças.
3. Desenvolver as capacidades de monitorar e controlar o espaço aéreo, o território e as águas jurisdicionais brasileiras. (END, 2012. Pg 47)

Dessa forma, o desenvolvimento da capacidade operativa tem que ser uma constante em âmbito nacional com esforços políticos e militares a fim de manter a soberania nacional aplicando a dissuasão. O Ministério da Defesa em sua Revista *CENÁRIOS DE DEFESA* de 2017 enseja incontestavelmente a preocupação com as possibilidades da falta de adestramento podem acarretar ao Exército Brasileiro no cenário internacional.

A cooperação promovida pelas Forças Armadas **aumentará** a confiança mútua e a busca de soluções conjuntas para problemas comuns. Por consequência, **contribuirá** para a melhoria das relações brasileiras com países vizinhos e de outros continentes, além de promover a integração sul-americana.

Essa cooperação **exercerá** um papel dissuasório, não por alianças ou corridas armamentistas, mas pelo “desarmamento dos espíritos”, que **privilegiará** soluções pacíficas dos conflitos. Por outro lado, em função do desequilíbrio das dimensões econômicas e militares brasileiras, quando comparadas aos países da região, é **provável** que haja aumento de demandas, principalmente africanas e sul-americanas, por maior cooperação militar, o que, em função das restrições orçamentárias, **poderia** exigir cortes nos programas de formação e adestramento, reduzindo a capacidade de emprego operacional das Forças Armadas brasileiras. (Revista Cenário Nacional, 2017, p 43)

O Exército Brasileiro buscando se adequar a Estratégia Nacional de Defesa realizou com a PORTARIA Nº 076-COTER, DE 12 DE SETEMBRO DE 2018 a adequação do Comando de Operações Terrestres (COTER) criando a Divisão de Avaliação e Adestramento com as atribuições de “coordenar as atividades de adestramento avançado dos Comandos Militares de Área e Forças de Emprego Estratégico” e “gerenciar, junto aos C Mil A e Forças de Emprego Estratégico, as rubricas referentes às atividades de adestramento avançado no Contrato de Objetivos do COTER, no Sistema de Apoio ao Planejamento”.

Entretanto, os C Mil A, exceto CML e CMS, não têm Centros de Adestramentos que propiciem dados concretos aos seus comandantes para que possam ter uma Consciência Situacional real quanto ao adestramento das tropas em sua área.

O Exército Americano buscando sempre o aperfeiçoamento de suas Táticas e Técnicas e Procedimentos sempre buscam avaliar os seus militares em operações e Adestramentos propiciando uma melhoria metodológica e ainda um incremento substancial nas lições aprendidas em combate fazendo com que a evolução

doutrinaria seja realizada com agilidade ocasionando a manutenção dos militares sempre na vanguarda quanto as evoluções doutrinarias.

A Publicação Conjunta (JP) 5-0, Planejamento de Operações Conjuntas e JP 3-0, Operações Conjuntas, fornece doutrina para a força conjunta nos processos e métodos da equipe, desde o recebimento da missão até o desenvolvimento e implementação de uma visão e estratégia. O JP 5-0 é a Nota da Doutrina Conjunta 1-15, Avaliação da Operação, fornecem estruturas gerais para a implementação de um processo de avaliação em uma equipe conjunta. Enquanto a doutrina conjunta reserva comentários sobre métodos e técnicas, a doutrina multisserviço compensa esse déficit, descrevendo métodos existentes, auxiliados por vários artigos de periódicos que descrevem métodos bem-sucedidos usados no Iraque e no Afeganistão. É conduzido o processo de avaliação de lacunas executado pela equipe conjunta para coletar dados dos comandos de combate (CCMDs), descritos em várias políticas e instruções. por meio da Avaliação Conjunta Anual (AJA, anteriormente conhecida como Avaliação Conjunta Abrangente, CJA) e encarregada das Orientações para o Emprego da Força. (MILITARY REVIEW, 2018, Junho, tradução nossa)

Com a experiência obtida em combate real ficou claro para os americanos a necessidade de se realizar avaliações e adestramentos com a finalidade de identificar possibilidades de melhorias assim como discernir que são os militares ou as tropas mais preparadas e aptas para cumprir as missões.

Selecionar a pessoa certa para o trabalho certo no momento certo é um desafio persistente enfrentado pelas organizações. As avaliações de desempenho são um componente fundamental dos processos de seleção e seu uso no Exército é quase tão antigo quanto o próprio serviço. Alguns sistemas de avaliação inicial consistiam em uma lista de oficiais de um regimento com observações anotadas para cada um, variando de "um homem de boa índole" a "apenas bom - nada promissor" a "um homem de quem todos se unem para falar mal". 1 Embora Nosso formulário de avaliação atual acrescenta um pouco mais de ciência à arte da avaliação de desempenho. Uma constante no sistema de avaliação de desempenho do Exército é a dependência de avaliadores para julgar o potencial de um subordinado para servir em níveis mais altos. (MILITARY REVIEW, 2020, fevereiro, tradução nossa)

De acordo com Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro 2019(SIMEB2019) o adestramento tem que ter características especiais para buscar deixar os militares da Força Terrestre em condições de combater dentro das missões constitucionais dentro das suas funções.

A habilidade de pessoal para cargos exercidos no âmbito de uma guarnição, equipe ou grupo exige um tipo de treinamento que se reveste de características especiais, uma vez que deve atender aos seguintes pressupostos:

- tornar o instruído capaz de executar, individualmente, as atividades diretamente relacionadas às suas funções dentro da guarnição, equipe ou grupo;
- tornar o instruído capaz de integrar a guarnição, equipe ou grupo, capacitando-o a realizar as suas atividades funcionais em conjunto com os demais integrantes daquelas frações; e

possibilitar ao instruendo condições de substituir, temporariamente, quaisquer componentes da guarnição, equipe ou grupo.(SIMEB, 2019,P6-4)

Na Amazônia o adestramento e avaliação das tropas operativas ficam muito dificultadas por problemas logísticos quanto a distância e os custos empregados para deslocamento de efetivos ou a manutenção de uma equipe fixa para manter a constante avaliação da manutenção dos padrões das instruções militares que são administradas pela OMs.

Porém como fase para chegar ao estado de plena capacidade é necessário que os quadros sejam constantemente avaliados e adestrados por elementos externos as OM com a finalidade de verificar o nível de adestramento e realizar possíveis propostas de melhorias, assim como o desenvolvimento de novas doutrinas para esse tão particular ambiente operacional.

Por isso um Centro de Adestramento e Avaliação se faz necessário para fazer frente à necessidade da Força em manter as suas tropas da Amazônia em um estado de permanente capacidade operativa para cumprir sua missão precípua.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados à consciência situacional, Centros de Adestramento, adestramento modernos das tropas, projeção de conflitos e programas de modernização militar;

- Estudos, matérias jornalísticas e artigos Científicos que retratam a necessidade de adestramento das tropas assim como as inovações tecnológicas com reflexos na consciência situacional das pequenas frações; e

- Estudos qualitativos e quantitativos sobre as características do ambiente de Selva e o suas consequências para o adestramento da tropa.

- Literatura exclusiva das Forças Armadas com o tema sobre o adestramento em ambiente de Selva

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o emprego de tropas de natureza blindada e de operações especiais em ambiente urbano; e

- Estudos cujo foco central seja relacionado estritamente à descrição tecnológica e/ou aos equipamentos militares com finalidade distinta da consciência situacional.

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **quantitativa**, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão das necessidades da Tropa da Amazônia.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial seguida de questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelo questionário realizados no âmbito dos Of/St/Sgt com experiência em ambiente de Selva.

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais, Sub Tenentes e Sargentos que serviram ou servem no CMA e CMN nos últimos 3 anos. O estudo foi limitado particularmente aos militares de carreira, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras e Escola de Sargento das Armas, devido à sua formação mais completa e especialização para o comando das frações.

O questionário foi dividido em três partes interligadas e com objetivos distintos. Na primeira a Identificação dos participantes quanto ao seu posto e graduação e suas experiências como cmt de fração em ambiente de selva, na segunda parte a avaliação considerada do adestramento de sua tropa quanto ao preparo e emprego em operações militares e por fim na terceira sobre a necessidade de um centro de adestramento e quais as sugestões para o aperfeiçoamento do adestramento neste tão árduo ambiente operacional.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos nos dados da DCEM e relatórios dos efetivo existente de militares enquadrados neste contexto, a população a ser estudada foi estimada em 1000 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 80% e erro amostral de 6.2%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 97.

Foram enviados questionários para 220 oficiais, Sub Tenentes e Sargentos que serviram ou servem no CMA e CMN nos últimos 3 anos, o efetivo foi obtido considerando 145% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=97$), utilizando-se como N o valor de 220 militares, sendo que foi obtido dois questionários a mais do ideal totalizando 99 questionários respondidos.

A amostra foi selecionada em diferentes Organizações Militares, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta indireta (Google forms) para 220 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 99 respostas foram obtidas (102% de n_{ideal} e 45% dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

A partir do n_{ideal} (97), depreende-se que o tamanho amostral obtido ($n=99$) foi superior ao desejado para o tamanho populacional dos potenciais integrantes da amostra.

Foi realizado um pré-teste com 10 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais, Sub Tenentes e Sargentos que serviram ou servem no CMA e CMN nos últimos 3 anos. O estudo foi limitado particularmente aos militares de carreira, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras e Escola de Sargento das Armas, devido à sua formação mais completa e especialização para o comando das frações.

O questionário foi dividido em três partes interligadas e com objetivos distintos. Na primeira a Identificação dos participantes quanto ao seu posto e graduação e suas experiências como cmt de fração em ambiente de selva, na segunda parte a avaliação considerada do adestramento de sua tropa quanto ao preparo e emprego em operações militares e por fim na terceira sobre a necessidade de um centro de

adestramento e quais as sugestões para o aperfeiçoamento do adestramento neste tão árduo ambiente operacional.

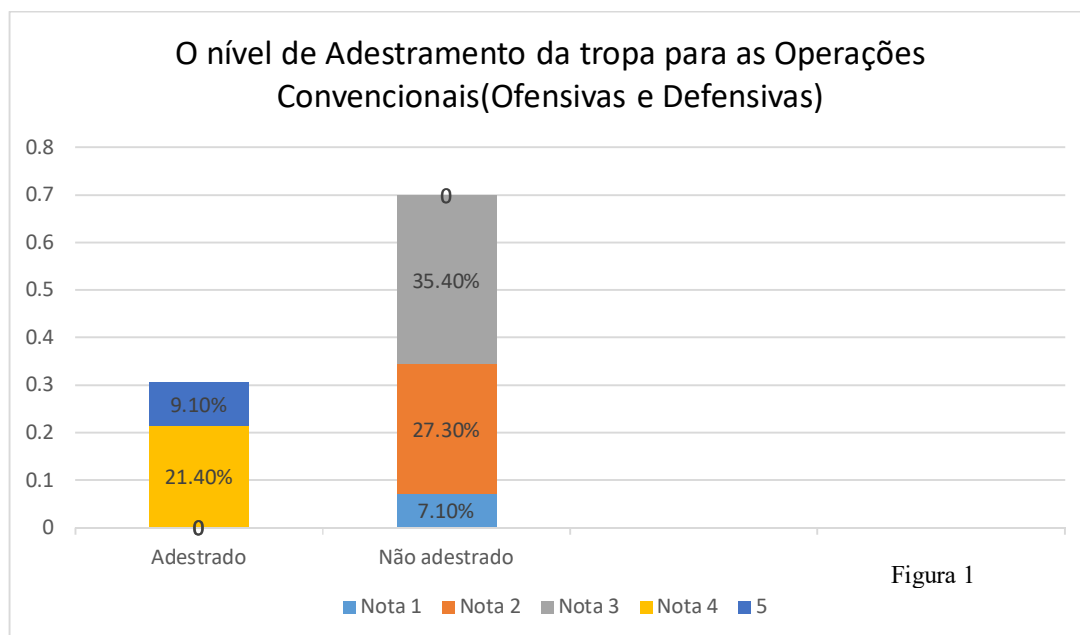
Para as respostas foram quantificadas na numeração de 1 a 5 onde para fins de necessidade operacional consideraremos para que uma tropa esteja em condições de ser empregada deveria está com seu adestramento superior a 75% ou seja está com a nota 4 ou 5, haja vista que em um emprego real teria um nivelamento operacional para se chegar ao aperfeiçoamento pleno.

A amostra selecionada para responder ao questionário também foi restrita a militares que exerceram a função de comando de fração e que participaram de adestramento no período supracitado.

A amostra foi constituída de 99 militares da ativa que de forma voluntária realizaram o questionamento e que se distribuem quanto a posto e graduação da seguinte forma: 02 Coronéis(2,2%), 03 majores(3%), 62 Capitães(62,6%), 5 Tenentes(5,1%), 27 Sargentos(27,3%).

3.1 Quanto ao adestramento

Nesta parte foi perguntado como os participantes acreditavam que suas tropas estivessem quanto adestramento em operações convencionais (Operações Ofensivas e Defensivas). Para isso consideramos como o pressuposto para a tropa está adestrada deveria está com adestramento acima de 75% ou seja deveriam ter nota 4 ou 5.



Como conclusão podemos inferir que para os militares a grade maioria da tropa(69,8%) da tropa carece de uma adestramento quanto se trata de Operações convencionais.

No próximo questionamento foi perguntado como estaria o Adestramento da tropa para as Operações Operações de Apoio a Órgãos Governamentais(GLO, Operações de Cooperação e Coordenação com as Agências, Operações de Faixa de Fronteira e etc) e a resposta utilizando os mesmos padrões se explicam na Figura.2, onde pode ser verificado uma inversão considerável quanto ao adestramento em comparação as Operações Convencionais. Nesta 71,7% dos entrevistados consideram que as tropas estão em condições de serem empregadas de imediato para esses tipos de operações. Julgamos que esse efeito ocorre por esse tipo Operação ser utilizadas diariamente neste ambiente coisa que não acontece com as Operações Convencionais.

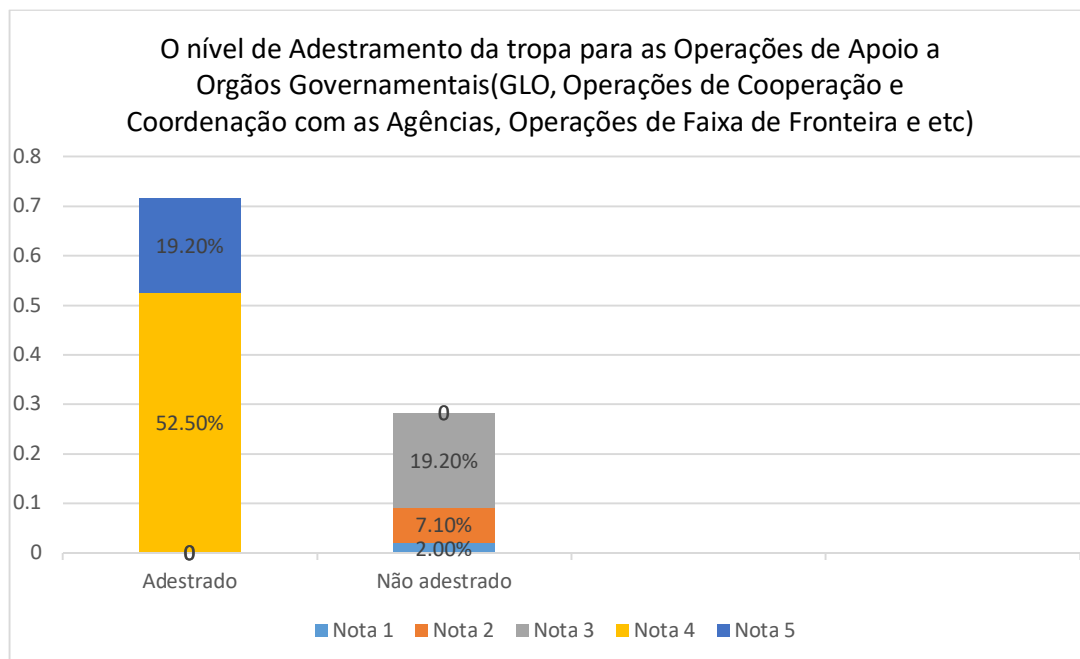


Figura 2

Prosseguindo foi questionado quanto a suficiência do adestramento baseado no SIMEB (Sistema de instrução Militar) e no PIM (Programa de Instrução Militar). Como pode ser verificado na Figura 3. As Respostas foram distribuídas de maneira uniforme, porém se considerarmos as respostas NÃO e EM PARTE com uma deficiência verificamos que 66,6% do efetivo considera que os sistemas de instrução militar não contempla em sua plenitude o adestramento necessário para as tropas da

Amazônia levando a uma conclusão preliminar e estes necessitam serem atualizados de modo a abranger em sua plenitude a carência da tropa quanto a qualificação.

6. Você julga que somente os adestramentos previsto no PIM(Programa de Instrução Militar) e SIMEB(Sistema de Instrução Militar) são suficiente... as tropas estejam adestradas para missões reais?

99 respostas

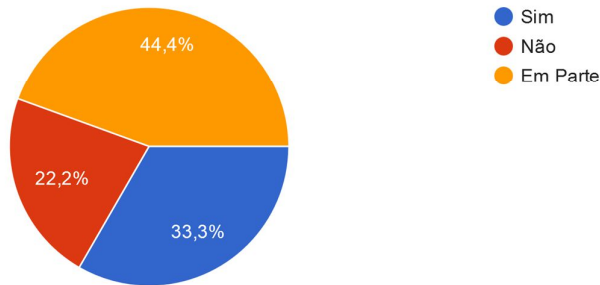


Figura 3

Ainda neste questionamento foi solicitado que em caso das respostas NÃO ou EM PARTE que expusessem os motivos dos quais alguns cabe destaque(Figura4).

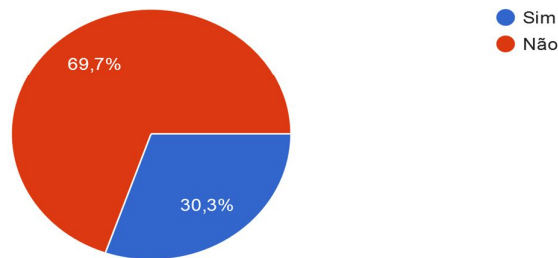
Sugestões	Motivos
Grupos	
AMOSTRA	<p>1) O que é previsto no SIMEB/PIM não acompanha a evolução das ações de GLO.</p> <hr/> <p>2) A tropa tem que ser testada em situações que se assemelhem ao máximo com a realidade, e a liderança dos Cmt em todos os níveis tem que ser avaliadas.</p> <hr/> <p>3) O PIM e o SIMEB não levam em consideração as novas práticas ocorridas em combate, bem como novas tecnologias, o que exige constante modernização no treinamento para fazer frente as atualizações do combate moderno</p> <hr/> <p>4) Deveria ser realizado um adestramento inopinado nas OM, voltado exclusivamente para medir o nível de adestramento da tropa, tipo manda brasa.</p> <hr/> <p>5) Há necessidade de Capacitação especial em ambiente de Selva não constante no PIM</p> <hr/> <p>6) O PIM abrange grande parte das missões e situações, porém devemos enfatizar principalmente a parte prática disponibilizando meios e inserindo situações diferentes para o cumprimento das diversas missões pertinentes as OMs de Selva. Aumentando com isso os exercícios de adestramentos.</p> <hr/> <p>7) A tropa tem que ser testada em situações que se assemelhem ao máximo com a realidade, e a liderança dos Cmt em todos os níveis tem que ser avaliadas.</p>

Figura 4

Como conclusão parcial podemos inferir que para uma grande parte a falta de atualização dinâmica no processo assim como a falta de emprego de meios tecnológicos para atualização das TTPs(Táticas Técnicas e Procedimentos) geram uma defasagem entre aquilo que é ensinado para o que é necessário para o emprego em Operações reais.

Como final desta etapa foi perguntado ainda se eles consideravam que suas tropas estavam devidamente adestradas e em condições de fazer frente as hipóteses de emprego da Força. O resultado é alarmante (Figura 5), pois a grande maioria(69,8%) julga que as tropas em ambiente de selva não estão preparadas e carecem de imediata preparação para serem empregadas dentro das hipóteses de emprego como Operação de Guerra e de Não- Guerra.

8. Você julga que sua tropa está preparada para fazer frente a todas as hipóteses de emprego da Força(Operações de Não-Guerra, Operações Conju...Espectro, Crises e Operações de Guerra e etc)?
99 respostas



3.2 Quanto ao Centro de Adestramento

Figura 5

Quanto à necessidade de adestramento foi questionado se haveria a necessidade do CMA/CMN ter um Centro de Adestramento voltado especialmente para o ambiente de selva para complementar o ciclo de adestramento da tropa. Como resposta tivemos a grande maioria (82,8%) afirmando que é impreterível a existência destas OM para este Ambiente.

9. Você julga que há a necessidade do CMA/CMN tenha um Centro de Adestramento voltado especialmente para o ambiente de selva para completar o ciclo de adestramento da tropa?
99 respostas

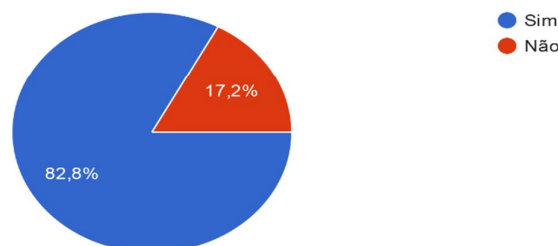


Figura 6

Como conclusão parcial pode ser aferido que para quase a totalidade o Centro de Adestramento e de Crescente Importância para a Amazônia, haja vista que seria neste local em que as TTPs específicas para Selva seriam aprimoradas e repassadas de modo a cobrir a lacuna temporal da atualização dos Programas de Instrução Militar e ainda podem ser feitos avaliações nas OM de modo a verificar realmente o nível da tropa.

Por seguinte foi perguntado qual o grau de necessidade imediata seria dada para que a tropa seja apoiada em seu adestramento por um Centro para o cumprimento das missões Constitucionais. Como Resultado(Figura7) foi verificado que se considerarmos as necessidades INTERMEDIARIA, ALTA e MUITO ALTA teremos uma maioria de 61,7% que julgam a intervenção de um centro no adestramento de ser feita para que a tropa possa cumprir suas missões com eficiência e segurança, haja vista que o adestramento realizado nas OMs não contemplam a totalidade e a excelência necessária para que o Emprego seja feito com eficiência e segurança.

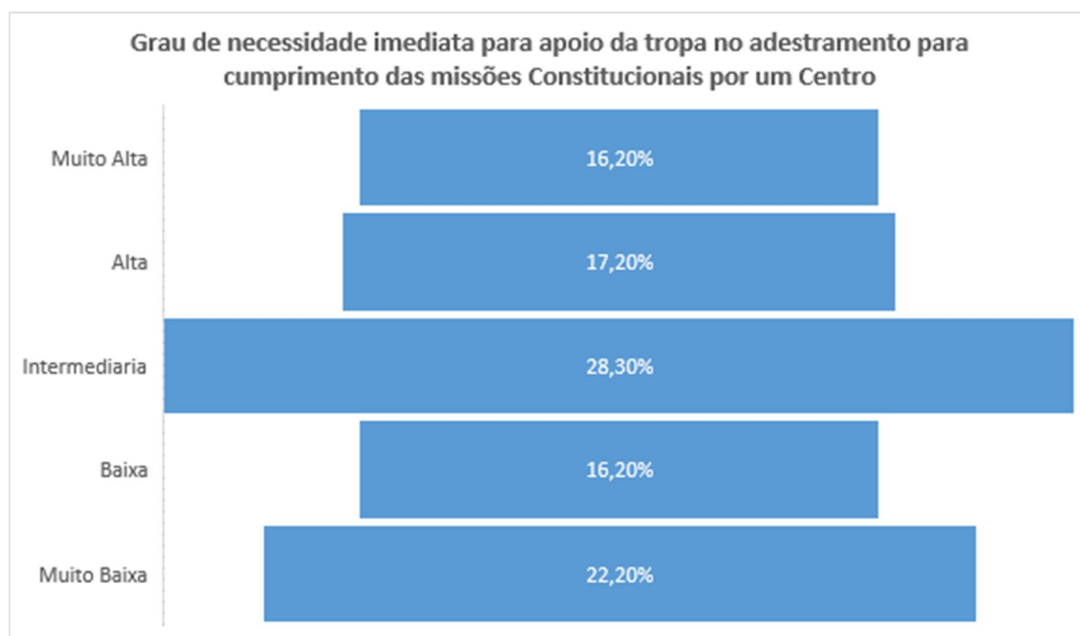


Figura 6

Foi questionado ainda sobre se entendendo que o Conceito de Consciência Situacional se refere à percepção atualizada que reflita a realidade sobre o ambiente, situação da sua tropa(no caso em questão a situação do adestramento) e oponente. Qual seria a importante para a tropa realizar adestramento por um Centro para aumentar a Consciência situacional do Cmt. Como resultado(Figura 7) pode ser verificado que para a grande esmagadora maioria o adestramento realizado em um

Centro de Excelência propiciaria um aumento incontestemente na Consciência situacional do Cmt, haja vista que este conheceria melhor suas peças de manobras assim como os seus integrantes podendo saber o real nível de aperfeiçoamento e o que fazer para melhor mas também como e qual peça empregar para missões diversas.



Por fim ainda foi solicitado possibilidades de melhorias para o Sistema de adestramento do Exército de modo a melhorar sua amplitude e englobar as especificidades da Amazônia e deixar a tropa preparada para as missões que virão. Para isso sugestões pertinentes foram dadas de modo a possibilitar esse aperfeiçoamento como é destacado na Figura 7.

As sugestões de maneira geral consistem em realizar um adestramento com meios e tecnologia adequada e moderna para se aperfeiçoar os Combatentes de Selva a fim de possibilitar o ganho de tempo com a formação e otimizar os recursos de modo a serem invertidos em melhorias e suplementação de materiais e ainda a Criação de um Centro de Adestramento de Área a fim de proporcionar o real nível da tropa e ainda sugerir possibilidades de melhorias para o método utilizado a fim de nivelar todas as tropas da Amazônia e consistir em uma evolução considerável do Poder de combate na área. Por fim prover a Consciência Situacional dos comandantes de pequenas e grandes frações e Unidades as condições reais das suas tropas e qual é a tropa mas apta para cumprir determinada missão.

Sugestões	Sugestões
Grupos	
AMOSTRA	<p>1) Necessidade de criação de claros nas OM de selva para os militares possuidores do curso de operações na selva juntamente com uma doutrina para empregar esses especialistas ! Haja vista as om só possuem claros para o cmt de om é o seu S3.</p>
	<p>2) Importante que o Centro de Adestramento tenha capacidade de avaliar as frações completas e os conhecimentos não sejam repassados somente aos Of e Sgt, mas principalmente aos cabos e soldados..</p>
	<p>3) Centro de Adestramento poderia realizar avaliações das instruções nas OM, propondo, assim, oportunidades de melhoria para as ações no ambiente de selva. Verificando, ainda, as necessidades de material de emprego militar para o cumprimento das diversas missões.</p>
	<p>Ativar o CA-N com base na estrutura já existente na DDP CIGS. Os claros da SeqAAOA herdeira da DivAAAOA/NuCAA/OA/SDP/CMA estão lá. A BI-6 e campo de Instrução está lá. Dentro do DOAMEPI e FAMES, o CIGS atualmente detem cerca de 60% da Cpcd Nec. No entanto, o embasamento Conceitual deverá ser feito com base nos já citados acrônimos. Por fim, como o "A" da avaliação caiu, e foco é no adestramento, o elevado valor agregado do DSET não é mais um óbice impeditivo. Ferramentas como o STAL (simulador de tiro de armas leves), o caixão de areia com realidade aumentada e o Air Soft com munição "ink mark" atualmente são eficientes ferramentas alternativas para incrementar o adestramento.</p>
	<p>5) Esforço no preenchimento de claros da OM para a manutenção da integridade tática das SUs, principalmente a SU operacional, e maior disponibilidade de recursos para aquisição de meios, capacitação de seus quadros para difusão de conhecimento no âmbito de suas respectivas OM.</p>
	<p>6) Âmbito Amazônia: seria excelente se existisse uma OM que avaliasse as TTP das tropas de selva, focando nas especificidades desse ambiente. O combatente na ponta da linha teria seu adestramento muito melhorado.</p>
	<p>7) A criação de um Centro de Adestramento para validar o Adestramento da tropa, bem como ajudar no processo de atualização da Doutrina de Operações na Selva, fortaleceria a importância do adestramento, principalmente quando se trata de Operações convencionais (Ofensivas e Defensivas), operações que hoje não impõem urgência de Adestramento, por falta de uma ameaça de um conflito imediato. O Centro trabalhando com a validação do adestramento e oferecendo TTP atualizadas, principalmente em operações convencionais, pode motivar os Cmt BIS a adestrarem seus batalhões nestas áreas. Atualmente, o foco do adestramento dos BIS está na OCCA, isso deve mudar. Validar o Adestramento da tropa em vários tipos de Operações acabar forçando estes batalhões a se adestrarem no que for importante para o CMA é CMN . Sendo que o Centro de Adestramento atua sob demandas destes comandos, que passariam a saber com mais facilidade o nível de Adestramento em que se encontram os seus batalhões em todo tipo de Combate que queiram, tudo isso por meio do Centro de Adestramento. Outro fator importante é que o Centro de Adestramento pode oferecer TTP mais atualizadas para tropas que venham necessitar de um algo a mais e pode conduzir Experimentações Doutrinárias.</p>
	<p>8) Aumentar o adestramento de combate convencional realizando experimentações doutrinárias para consolidar manuais e cadernos de instrução acerca do combate em ambiente de selva.</p>
	<p>9) Aumentar os exercícios de adestramento e avaliação dos comandantes de fração e das tropas constituídas voltado para a atividade fim do EB, sendo esse adestramento/avaliação realizado por pessoal especializado. Podendo ainda ser utilizada plataforma digital para adestramento sobre conhecimentos teóricos (como atualização de doutrinas e Legislação em caso de GLO)</p>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões em estudo fica evidenciado de forma inconteste que atualmente as tropas da Amazônia carecem de uma melhoria considerável quanto ao seu adestramento. Para isso diversas modificações no Sistema de ADESTRAMENTO DO Exército tem que ser feita de modo a abarcar as particularidades desse tão precioso ambiente.

Dentre as medidas a Criação do Centro de Adestramento da Amazônia se torna preponderante para que juntamente com o CIGS a Doutrina selvática seja aperfeiçoada e sua tropa seja qualificada e testada a fim de que as diversas missões seja cumpridas com a exelência característica do Exército Brasileiro.

E ainda que a Organizações militares Realizem em paralelo as suas diversas missões diárias a sua formação e qualificação básica principalmente empregando militares especializados dos quais há a necessidade de vaga cativa para que a formação básica seja bem exercida a fim de se ganha tempo e recurso no futuro com o adestramentos avançados e avaliações.

Quanto a questão da formação da consciência situacional um Centro de Adestramento e vital, haja vista que os comandantes dos diversos níveis poderão ter suas tropas sendo empregadas em situações de similaridade com realidade de modo a este poderem ter uma visão real e ponderada de como se encontra sua tropa a afim de saber suas deficiências e conseguir com dados realísticos montar um plano eficiente de preparação visando o emprego real em missões.

Também fica caracterizado a necessidade de se implementar juntamente com as missões tradicionais na Região que em sua maioria são de Operações de Apoio a Orgãos Governamentais(GLO, Operações de Cooperação e Coordenação com as Agências, Operações de Faixa de Fronteira e etc) o adestramento em Operações Convencionais que em muitas vezes não são priorizadas, mas que em uma hipótese de emprego em Guerra será a de vital importância.

Desta forma entende-se que a evolução tecnológica juntamente com a evolução rápida da Doutrina têm que serem acompanhadas no ambiente de selva e que os Centros Doutrinarios passem a constituir periodicamente nivelamentos a fim de que todos se mantenham atualizados e nivelado.

Conclui-se, portanto, que é inegável o distanciamento entre a necessidade e a realidade e que fica de imperioso a Criação de Um centro de Adestramento voltado

para esse peculiar ambiente de modo a minimizar esse abismos existente no nível de qualificação buscando também soluções tecnológicas disponíveis ou em desenvolvimento, exigindo uma maior interação entre as partes responsáveis pelo Adestramento, para evitar desperdícios de tempo e financeiros em projetos de pouca aplicabilidade.

ANEXO A: Solução Prática

A presente pesquisa concluiu que a criação do Centro de Adestramento do Norte é viável de ser realizado pelo Exército Brasileiro e de vital importância para o aperfeiçoamento do adestramento das tropas da Amazônia assim como é de grande eficiência para a contribuição da formação da Consciência Situacional dos Comandantes deste Ambiente. Em um primeiro momento, esse futuro Centro poderia empregar a Seção de Adestramento da Divisão de Doutrina e Pesquisa(DDP) do Centro de Instrução de Guerra na Selva como embrião a fim de realizar testes de materiais e metodologias a serem empregadas da forma em que o Escalão Superior identificar a necessidade de adestramento dos Batalhões de Selva

No entanto, a capacidade desses adestramentos junto a DDP é muito limitado quanto ao valor da tropa a ser realizada, haja vista que o efetivo desta Seção é muito diminuto e ainda ocorre as atividades orgânicas do CIGS em paralelo. Esta Seção pode hoje realizar adestramento nível Pelotão e Companhia com restrição.

Porém em fase inicial o adestramento nível Pelotão e Companhia com restrição pode em um primeiro momento diminuir a deficiência de adestramento existente até o momento da plena ativação do Centro de Adestramento do Norte.

Por fim, deve-se destacar alguns outros pontos importantes que com a aplicação imediata do adestramento auxiliarão na montagem do futuro Centro de Adestramento do Norte:

- a) A decisão de quais são os melhores materiais e tecnologias a serem empregados como Meios Auxiliares neste Ambiente;
- b) Qual os locais a serem empregados durante as fases de adestramento;
- c) Identificar as necessidades reais de materiais e pessoal para a Criação do Centro de Adestramento do Norte;

Os ensinamentos colhidos pela Seção de Adestramento e ainda pelo Centro de Operações na Selva durante os adestramentos realizados assim como as expertises na condução dos Cursos de Operações na Selva são de vital importância para a fundamentação correta de como deverá ocorrer os Adestramentos e assim corroborar com o futuro Centro de Adestramento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército. **C 7-10: Companhia de Fuzileiros**. 1. ed. Brasília, DF, 1973.
- _____. _____. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003a.
- _____. _____. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.
- _____. Exército. Estado-Maior do Exército. **SIMEB**. 1. ed. Brasília, DF, P. 6-4, 2019.
- _____. Exército. Estado-Maior do Exército. IP72-1: **Operações na Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1997.
- _____. Exército. Estado-Maior do Exército. IP72-20: **Batalhão de Infantaria de Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1997.
- _____. Portaria nº 076 – Estado-Maior do Exército, de 12 de setembro de 2018. Aprova o Regimento Interno do Comando de Operações Terrestres (EB70-RI-10.001). **Boletim do Exército**, Brasília, DF, 12 set. 2018.
- _____. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa: paz e segurança para o Brasil**. 2. ed. Brasília, DF, 2012.
- _____. Ministério da Defesa. **Revista Cenário de Defesa 2020-2039**. 1. ed. Brasília, DF, 2017.
- _____. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa**. 2. ed. Brasília, DF, 2012.
- _____. CENTRO DE INSTRUÇÃO DE GUERRA NA SELVA. **Missão**, Manaus, AM. 2020. Disponível em <http://www.cigs.eb.mil.br/>
- _____. Revista Military Review. **Are We There Yet? Implementing Best Practices in Assessments**, Washington, DC, junho, 2018. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Military-Review/English-Edition-Archives/May-June-2018/Are-We-There-Yet-Implementing-Best-Practices-in-Assessments/>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- _____. Revista Military Review. **Evaluating Our Evaluations Recognizing and Countering Performance Evaluation Pitfalls**, Washington, DC, fevereiro, 2020. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Military-Review/English-Edition-Archives/January-February-2020/Evans-Rob-Evals/>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA. **Organograma**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://www.cma.eb.mil.br/home/organograma.html>. Acesso em: 14 mar. 2020

USA. Department of the Army. Army Code 71655, **Army Field Manual – Operations in Specific Environments – Part 2 – Jungle Operations**. Vol. 2. Washington, DC, 1995.